

**Autora: Luna Pereira Gimenez, Graduada em Psicologia pela PUC-SP e Mestranda em Psicologia Clínica: Núcleo de Estudos Junguianos (PUC-SP). Contato: [lpgimenez5@gmail.com](mailto:lpgimenez5@gmail.com)**

**Coautora: Rita de Cássia Ferrer da Rosa, Doutora em Psicologia Clínica pelo Programa de Estudos Pós Graduated em Psicologia Clínica pela PUC-SP, professora da mesma instituição nas disciplinas de Psicologia Analítica e Processos e Métodos de Investigação Psicológica. Contato: [rita8rosa@gmail.com](mailto:rita8rosa@gmail.com)**

## **PATRIARCADO: UM FRONTEIRA PSÍQUICA E CULTURAL**

### **RESUMO**

O uso do termo patriarcado na sociedade pode se apresentar em distintas acepções, portanto, a tarefa de defini-lo torna-se complexa. O conceito quando usado na contemporaneidade deve ser adequadamente definido e contextualizado. O escopo do presente trabalho é discuti-lo no âmbito da psicologia analítica. Erich Neumann atribui estágios ao desenvolvimento da consciência dos seres humanos que se relacionariam com estágios arquetípicos do desenvolvimento da consciência da humanidade enquanto evento histórico e ontogenético. Byinton também discute o desenvolvimento da psique por meio de etapas. O desenvolvimento crescente da consciência individual e coletiva buscou a separação dos diferentes, a hierarquização para que fosse possível o exercício do poder sobre tais. Deste ponto de vista, muito se discute acerca da dominação e poder que os homens exercem sobre as mulheres ao longo da história. O termo patriarcado tem sido comumente discutido no meio acadêmico, nas manifestações sociais, onde a luta feminista por igualdade de direitos está presente. Este estudo se utilizará do termo patriarcado para referir o atual momento da sociedade, no qual ainda observa-se uma relação hierárquica entre homens e mulheres. A cultura vigente denota a valorização do homem em detrimento da mulher. Dados do IBGE de 2012, deixam claro a disparidade entre homens e mulheres em relação à inserção na sociedade. Porém, é possível notar a crescente mudança nos números, que parecem seguir rumo a conquista da igualdade. Será discutido nesse estudo, de que maneira o patriarcado enquanto processo, se apresenta como uma fronteira rumo à alteridade. É de essencial importância que tenhamos consciência das questões traumáticas que a mulher viveu ao longo da história por consequência dessa subjugação para que possamos ultrapassar essa fronteira adotando uma postura crítica diante deste fenômeno. Todos os fatores que colocaram a mulher diretamente relacionada com determinados aspectos pouco valorizados na sociedade, do ponto de vista da igualdade de direitos e de atuação, formam ao longo da história o que se pode chamar de complexo cultural. A pesquisa objetiva explorar e compreender o patriarcado como fronteira para a expressão de novas possibilidades de relacionamento e de atuação na sociedade brasileira, entre homens e mulheres. Para tanto, este trabalho valeu-se do aporte teórico da psicologia analítica e de imagens relacionadas à arte para auxiliar a discussão sobre a situação e atuação da mulher na sociedade brasileira. Homens e mulheres parecem vir ganhando consciência em relação às premissas que cunham atualmente nossa sociedade patriarcal, e mais que isso: permitindo um pensamento crítico em relação a postura patriarcal e à desigualdade de gênero. Assim, o trabalho propõe uma discussão sobre a cultura patriarcal, das questões atuais de gênero, das perspectivas futuras de uma sociedade pautada na alteridade e uma nova maneira de viver as relações.

Palavras-chave: patriarcado, cultura, psicologia analítica.